



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA LICENCIATURA PLENA

MILKA MARANATA BATISTA GUEDES DE OLIVEIRA

**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS
REFLEXÕES**

NATAL/RN

2018.1

MILKA MARANATA BATISTA GUEDES DE OLIVEIRA

**LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS
REFLEXÕES**

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jacyene Melo de Oliveira Araújo.

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

Por

MILKA MARANATA BATISTA GUEDES DE OLIVEIRA

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte como requisito parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Jacylene Melo de Oliveira Araújo.

Aprovado em: ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Jacylene Melo de Oliveira Araújo (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Dr.^a Giane Bezerra Vieira (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof.^a Msc.^a Ivone Priscilla de Castro Ramalho (Examinadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS REFLEXÕES

OLIVEIRA, Milka Maranhata Batista Guedes de.

RESUMO

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos mais importantes para facilitar a nossa comunicação com o ambiente em que estamos inseridos. Nos dias de hoje, as crianças se relacionam com a linguagem escrita, percebendo sua utilização, características e modalidades, às vezes até muito antes de ingressar na escola. O trabalho com a linguagem se constitui em um dos eixos básicos na educação infantil, devido a sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na construção de diversos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, com base em autores como Vygotsky (2001), Bakhtin (1992), entre outros e também documentos oficiais como RCNEI (BRASIL, 1998), BNCC (BRASIL, 2018), DCNEI (BRASIL, 2009). Dessa forma, este artigo tem como objetivo analisar as questões que envolvem o ensino da linguagem oral e escrita nas salas de aula da Educação Infantil, qual a sua importância no processo de ensino e aprendizagem das crianças pequenas, e também discutir algumas práticas pedagógicas voltadas para esse tema. Os resultados obtidos de acordo com essa pesquisa mostram a importância de se trabalhar a linguagem oral e escrita em sala de aula. Percebeu-se que essa prática deve ser voltada para o interesse das crianças, de forma que respeite a individualidade e o tempo de aprendizagem de cada uma, se preocupando em desenvolver atividades que despertem o interesse e a curiosidade delas, introduzindo também a brincadeira, já que na Educação Infantil, é considerada como a principal atividade do cotidiano escolar. Conclui-se que a aprendizagem da linguagem oral e escrita é de grande importância para o desenvolvimento integral das crianças, pois a partir dela, é possível que elas ampliem suas possibilidades de inclusão e participação em diferentes práticas sociais.

PALAVRAS CHAVE: Educação Infantil, Aprendizagem, Linguagem oral e escrita

ABSTRACT

The learning of oral and written language is one of the most important elements to facilitate our communication with the environment in which we are inserted. Nowadays, children relate to written language, perceiving their use, characteristics and modalities, sometimes even long before they begin school. Working with language is one of the basic axes in early childhood education, because of its importance for the formation of the person, for interaction with other people, for the construction of different knowledge and for the development of thought. A bibliographical research on the subject was carried out, based on authors such as Vygotsky (2001), Bakhtin (1992), among others, as well as official documents such as RCNEI (BRAZIL, 1998), BNCC (BRAZIL, 2018) and DCNEI (BRAZIL, 2009). Thus, this article aims to analyze the issues that involve the teaching of oral and written language in the classrooms of Early Childhood Education, its importance in the process of teaching and learning of young children, and also discuss some pedagogical practices about this theme. The results obtained according to this research show the importance of working oral and written language in the classroom. It was noticed that this practice should be focused on children's interests, so it respects the individuality and the learning time of each one, focusing in developing activities that arouse their interest and curiosity, also introducing games, since in Early Childhood Education, it is considered one of the main activity of daily school life. It is concluded that the learning of oral and written language is of great importance for the integral development of children, because from it, it is possible that they expand their possibilities of inclusion and participation in different social practices.

Keys words: Childhood Education, Learning, Oral and written language.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como temática a importância da linguagem oral e escrita e a sua contribuição para a sala de aula da Educação Infantil. De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), aprender a falar não consiste apenas em memorização de palavras, mas também em ações, reflexões sobre seus atos, sentimentos e desejos. Aproximadamente a partir de um ano de idade as crianças selecionam os sons dirigidos a elas, mesmo antes de começar a falar, as crianças podem se fazer compreender e compreendem o outro, pois as competências linguísticas abrangem tanto as capacidades de compreensão como as capacidades de se fazer entender. Para Vygotski (2001), desde o início, a escrita precisa ser apresentada como um instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar, ideias e sentimentos.

Dessa forma, o objetivo principal é investigar as possibilidades do trabalho com a leitura e a escrita no processo de aprendizagem das crianças pequenas. Para a construção do artigo foi considerada a importância do trabalho com a linguagem oral e escrita em sala de aula. Por meio desse estudo será discutida a relação entre o educar e o cuidar, o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil e algumas práticas pedagógicas voltadas para as crianças.

Nesse sentido, para auxiliar nas discussões sobre o tema, foi utilizada como metodologia uma pesquisa de acordo com a Abordagem Qualitativa em Educação, de cunho exploratório, através da pesquisa bibliográfica, que tem como objetivo levantar um conhecimento sobre o tema e analisar o assunto por meio de livros, artigos científicos e documentos. Outra metodologia utilizada foi a análise documental, que consiste na análise de documentos oficiais para fundamentar o artigo, como por exemplo, os documentos oficiais publicados pelo MEC.

O artigo está dividido em tópicos: O primeiro fala sobre a relação entre o educar e o cuidar na sala de aula da Educação Infantil, citando documentos como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998), Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009). Os tópicos seguintes discorrem sobre a linguagem oral e escrita na Educação Infantil, envolvendo o conceito da linguagem, a leitura e a escrita e a oralidade. Por fim, será feita a análise de algumas práticas pedagógicas voltadas para o trabalho da leitura e escrita com as crianças.

1 A EDUCAÇÃO INFANTIL E A RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL ENTRE EDUCAR E O CUIDAR

A Educação Infantil nem sempre teve um lugar de destaque na formação da criança. Pois surgiu como uma instituição de cunho assistencial que tinha o objetivo de atender as necessidades do aluno e de ocupar, em muitos aspectos o lugar da família.

Durante muitos anos o ensino nas creches e pré-escolas foi guiado por uma concepção assistencialista, onde o foco estava centrado apenas no cuidar. As crianças eram deixadas nas creches onde ali passavam o dia todo, apenas para que os seus pais pudessem ir trabalhar. Montenegro (2001), afirma que com o passar do tempo, esta realidade foi ganhando outra forma, passando a ter uma concepção de prática pedagógica mais integradora, onde o cuidar também estava associado à educação. Hoje, é possível afirmar que nas compreensões atuais de educação infantil, o cuidar e o educar passaram a ser vistos de forma articulada. Sobre a Educação Infantil a BNCC (BRASIL, 2018, p.34) afirma:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.

Nos primeiros anos de vida, o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, físico e emocional das crianças precisa ser estimulado. Sendo assim, é preciso entender qual é a relação existente entre o cuidar e o educar e como essa junção pode ser trabalhada para garantir uma melhor experiência às crianças dentro do ambiente escolar. A BNCC (BRASIL, 2018, p.34) afirma:

Nas últimas décadas, vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e das crianças bem pequenas, que envolve

aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Partindo desse ponto, é importante que as instituições de Educação Infantil tenham o cuidado de sempre trabalhar de forma em que o educar e o cuidar estejam juntos durante o processo de ensino e aprendizagem das crianças, se comprometendo também com o desenvolvimento integral de cada uma em todos os aspectos, físico, intelectual, afetivo e social. É importante também compreendê-las como um ser completo, que aprende a ser e conviver consigo mesma, com os outros e com o mundo que a cerca. Kuhlmann (1998), afirma que a educação de uma criança pequena também envolve o seu cuidado, sendo atribuído as instituições de Educação Infantil o papel de cuidar e educar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), é necessário que as práticas pedagógicas da Educação Infantil Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

Para Kramer (2006) não é possível educar sem cuidar. Partindo desse pensamento, algumas situações que ocorrem na rotina das crianças que frequentam as salas de aula da Educação Infantil, como por exemplo, tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos e se alimentar, podem se transformar em um momento educativo e lúdico. Quanto mais o adulto interagir com a criança, auxiliando nessas atividades e aproveitando para tornar esse momento de cuidado em um momento também de aprendizado, maiores serão as possibilidades de se estreitar os vínculos afetivos entre ambos.

Com isso devemos compreender que não é possível trabalhar a concepção de cuidar e educar de maneira separada, pois, em todos os momentos do cotidiano escolar, a criança está em constante aprendizado. Logo, é necessário que o educador planeje as atividades de modo que o cuidar e o educar estejam sempre juntos, aproveitando os momentos em que irá precisar auxiliar o seu aluno, como por exemplo, ajuda-lo a escovar os dentes, para conversar com ele sobre a importância da escovação e o porquê ele e os seus colegas precisam fazer isso após as refeições. O RCNEI afirma:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada, que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e

estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, vol. 1, 2001, p.23)

Partindo do que foi apresentado nesse tópico, podemos perceber que não é possível separar o educar e o cuidar nas salas de aula da Educação Infantil, já que nesse caso o papel do professor vai muito além de educador, tendo em vista que as crianças dessa faixa etária necessitam de auxílio e cuidados para realizar boa parte das atividades do cotidiano escolar. Cabe então ao educador utilizar de práticas pedagógicas em que ambos estejam articulados durante todo o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, tornando o ambiente escolar mais acolhedor e significativo para eles.

2 A LINGUAGEM ORAL E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998), a aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inclusão e de participação nas diferentes práticas sociais. É na Educação Infantil que se constitui um dos espaços de ampliação das capacidades de expressão e de comunicação, e também aonde as crianças podem ter acesso ao mundo letrado, por meio de experiências significativas com a linguagem oral e escrita.

O trabalho com a linguagem é um dos eixos básicos na educação infantil, devido a sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de múltiplos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. (BRASIL, 1998, p.117)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil- DCNEI (BRASIL, 2009) afirmam que, entre os bens culturais a que as crianças têm direito, a linguagem verbal é um deles, composta pelas linguagens oral e escrita. Ainda segundo as DCNEI, as práticas pedagógicas da Educação Infantil devem garantir conhecimentos que possibilitem às crianças experiências de narrativas, de

apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, além do convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos.

Ao tratar de forma articulada os processos de apropriação das linguagens oral e escrita, as DCNEI sustentam um importante conhecimento sobre o processo inicial de aprendizagem das crianças: a ideia de que aprender a ler e a escrever tem uma estreita relação com o desenvolvimento da oralidade e que as duas modalidades se influenciam respectivamente.

O desenvolvimento das funções superiores no que diz respeito à aquisição da linguagem, é um dos eixos básicos da Educação Infantil. O RCNEI (BRASIL, 1998 p. 117) afirma com relação a esta área do conhecimento, sobre sua função:

Promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, [...]. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Dessa forma, podemos perceber a importância do trabalho com a linguagem oral e escrita para a aprendizagem dos alunos da Educação Infantil, pois é por meio delas que a criança poderá ampliar as suas possibilidades de inserção e participação nas práticas coletivas, podendo expressar por meio da linguagem os seus pensamentos e ideias, ampliar o seu conhecimento de mundo, facilitando assim a sua comunicação com o ambiente em que está inserida.

2.1 Conceito de linguagem

A linguagem é um instrumento de interação, pois, através dela, o ser humano pode compartilhar as suas experiências, estabelecer laços e interagir uns com os outros. O trabalho com a linguagem se constitui em um dos eixos básicos na educação infantil, devido a sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de diversos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Dentre as concepções de linguagem que envolve as questões de ensino e aprendizagem da língua, iremos destacar a linguagem como forma de interação. Essa concepção defende que o lócus da linguagem é a interação. Segundo Bakhtin e Volochinov (1992), a língua se constitui em um processo contínuo, realizado

através da interação verbal, social, entre interlocutores, não sendo um sistema estável de formas normativamente idênticas. Assim, os sujeitos são vistos como agentes sociais, pois é por meio de diálogos entre os indivíduos que ocorrem as trocas de experiências e conhecimentos.

Nesta concepção, a preocupação básica do ensino da língua materna é levar o aluno não apenas ao conhecimento da gramática de sua língua, mas, principalmente, ao desenvolvimento da capacidade de refletir, de uma forma crítica, sobre o mundo que o cerca e também sobre a utilização da língua como instrumento de interação social.

2.2 Leitura e Escrita

De acordo o RCNEI (BRASIL, 1998), as pesquisas realizadas nas últimas décadas discordam das tendências reprodutoras do ensino, onde a transmissão do conhecimento é notória, e, apontam para uma nova direção, considerando a aprendizagem da linguagem oral e escrita da criança como sendo um processo de construção, destacando as crianças como seres ativos nesse processo e não apenas sujeitos receptores que somente ouvem as informações. Ainda de acordo com o RCNEI, grande parte das crianças principalmente nas áreas urbanas, desde muito cedo entram em contato com a linguagem escrita de diferentes formas como livros, cartazes, placas de ônibus, entre outros.

Pesquisas na área da linguagem tendem a reconhecer que o processo de letramento está associado tanto à construção do discurso oral como do discurso escrito. Principalmente nos meios urbanos, a grande parte das crianças, desde pequenas, estão em contato com a linguagem escrita por meio de seus diferentes portadores de texto, como livros, jornais, embalagens, cartazes, placas de ônibus etc., iniciando-se no conhecimento desses materiais gráficos antes mesmo de ingressarem na instituição educativa, não esperando a permissão dos adultos para começarem a pensar sobre a escrita e seus usos. Elas começam a aprender a partir de informações provenientes de diversos tipos de intercâmbios sociais e a partir das próprias ações, por exemplo, quando presenciam diferentes atos de leitura e escrita por parte de seus familiares, como ler jornais, fazer uma lista de compras, anotar um recado telefônico, seguir uma receita culinária, buscar informações em um catálogo, escrever uma carta para um parente distante, ler um livro de histórias etc. (BRASIL, 1998, p.122)

Partindo desse ponto, é possível afirmar que por meio do contato com as diferentes formas de linguagem as crianças começam a criar hipóteses sobre a

escrita e a leitura. Essas hipóteses irão evoluir a partir da frequência com que a criança interage com esses conhecimentos, da importância que tem a leitura e a escrita no ambiente em que vivem, e se são estimuladas por parte das suas famílias ou não. Assim sendo, podemos perceber a relevância do trabalho com a leitura e a escrita nas instituições de Educação Infantil, principalmente para as crianças que não costumam ter contato com esse objeto de conhecimento no ambiente familiar. Sobre essa afirmação, o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 123) declara:

A constatação de que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita muito antes do que se supunha e de que elaboram hipóteses originais na tentativa de compreendê-la amplia as possibilidades de a instituição de educação infantil enriquecer e dar continuidade a esse processo. Essa concepção supera a ideia de que é necessário, em determinada idade, instituir classes de alfabetização para ensinar a ler e escrever. Aprender a ler e a escrever fazem parte de um longo processo ligado à participação em práticas sociais de leitura e escrita

Ao investigar sobre o que as crianças pensam e sabem sobre a escrita antes de serem alfabetizadas, Ferreiro (1993, p.23) expõe que elas formulam hipóteses sobre as funções e funcionamento da escrita, e ainda informa que as oportunidades de interagir de modo significativo com a escrita não são iguais para todas as crianças. Dessa forma afirma que:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar-se muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita.

Na Educação Infantil é importante que as crianças vivenciem diversas situações de contato com a escrita, porém devemos ter cuidado com a forma com que essas situações serão passadas elas. Segundo Vygostsky (1984 apud Brandão (2011), a escrita precisa ser ensinada como algo relevante para a vida, pois somente dessa forma ela se desenvolveria não como um hábito, mas sim como uma nova forma de linguagem. Em outras palavras, o trabalho com a escrita precisa partir do interesse das crianças para que a sua aprendizagem seja mais atrativa, despertando assim a curiosidade e o interesse delas.

Outro ponto importante a ser considerado é que no ambiente da Educação Infantil a brincadeira é vista como a atividade central do cotidiano das crianças. De

acordo com Brandão (2011), é brincando que as crianças participam do mundo adulto e dessa maneira também podem introduzir-se na cultura escrita. O convívio com a escrita por meio de brincadeiras é importante para evitar que essas vivências se tornem um peso para a criança, dificultando assim a sua relação com a linguagem. Com relação a isso a BNCC (BRASIL, 2018, p.40) afirma:

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores. Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua.

Ainda sobre a importância do brincar durante o processo de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, a BNCC afirma que é direito das crianças brincar diariamente de todas as formas, em diversos espaços e com diferentes parceiros (adultos e crianças), expandindo a sua imaginação, criatividade, seus conhecimentos e suas experiências corporais, emocionais, cognitivas, sociais e expressivas, além de possibilitar uma melhor relação social.

É bastante comum encontrar nas salas de Educação Infantil atividades de conversa, contação de histórias entre outras situações que tem como principal objetivo estimular o desenvolvimento da linguagem. Essas atividades podem incentivar as crianças a aprender a interagir por meio da escrita, e também ter um maior contato com a leitura. Um dos gêneros textuais que podem ser utilizados nas escolas são as narrativas, por meio de histórias contadas e dramatizadas é possível proporcionar momentos significativos de leitura às crianças, onde elas podem se sentir parte do enredo, se colocando no lugar dos personagens, viajando para dentro da história, sentindo emoções como: alegria, medo e tristeza. Portanto, é possível que os alunos desenvolvam ao longo da leitura diversas capacidades, como por

exemplo, pensar, perguntar, relatar, podendo muitas vezes antecipar fatos ocorridos ao longo da narrativa. Segundo Amarilha (1997):

A narrativa possui uma estrutura de organizadora dos fatos, por isso atinge o receptor da história do ponto de vista emotivo e cognitivo. Nesse processo, o receptor da história envolve-se em eventos diferentes daqueles que está vivenciando na vida real e, através desse envolvimento intelectual, emocional e imaginativo, experimenta fatos, sentimentos, reações de prazer ou frustração podendo, assim, lembrar, antecipar e conhecer algumas das inúmeras possibilidades do destino humano. (AMARILHA, 1997, p. 19).

Levando em consideração que a sociedade hoje é marcada pela comunicação oral e escrita, a leitura é de grande importância para a inserção do sujeito nas diversas práticas sociais. Logo, para a formação de cidadãos letrados, capazes de pensar e opinar criticamente sobre diversos assuntos, entende-se que é necessário o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita desde a infância. Sendo assim, afirma às Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil:

Têm se mostrado prioritárias as discussões sobre como orientar o trabalho junto às crianças de até três anos em creches e como assegurar práticas junto às crianças de quatro e cinco anos que prevejam formas de garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental. (BRASIL, 2010, p. 07).

Segundo Souza (2012), Ler e escrever são competências básicas e essenciais, por isso, é direito de todo e qualquer indivíduo que vive em uma sociedade letrada. Dessa maneira, é importante promover atividades de ensino que possibilitem o contato das crianças, mesmo que não alfabetizadas, com a leitura e a escrita. A partir de práticas de leitura em grupo, com o auxílio do professor, as crianças conseguem ampliar suas experiências de letramento e desenvolver diversas estratégias de compreensão textual, se inserindo no mundo da escrita e da leitura.

Para o desenvolvimento da habilidade de leitura e escrita, não adianta apenas ouvir, a criança também precisa falar. Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) sugere que sejam assegurados momentos em que a criança possa relatar suas vontades, sentimentos e necessidades, como quando faz nas rodas de conversas, utilizando a linguagem oral para conversar, argumentar e expressar suas ideias. É importante também que as

crianças possam ter acesso aos materiais de leitura, não basta apenas ouvir o professor, mas sim poder manusear, observar as letras e imagens presentes no livro e ler ao seu modo a história que já lhe foi apresentada. Além dessas formas de apropriação da leitura e da escrita, o RCNEI (BRASIL, 1998) também considera importante o trabalho com outros gêneros textuais, como por exemplo:

As poesias, parlendas, trava-línguas, os jogos de palavras, memorizados e repetidos, possibilitam às crianças atentarem não só aos conteúdos, mas também à forma, aos aspectos sonoros da linguagem, como ritmo e rimas, além das questões culturais e afetivas envolvidas. (BRASIL, 1998, p. 141).

Para Vygotski (2001), desde o início, a escrita precisa ser apresentada à criança como um instrumento que tem uma função social: a função de expressar ou comunicar, ideias e sentimentos. Ou seja, usar a escrita junto com as crianças em situações verdadeiras de produção textual para algo que faça sentido para elas, Por exemplo, escrever uma carta juntamente com os alunos para os pais pedindo uma contribuição para a festa que está sendo organizada pela turma, e assim explicar qual a principal função da carta, a sua estrutura e em quais situações elas podem utilizar esse meio de comunicação, o professor também pode escrever junto com as crianças as atividades que serão desenvolvidas durante o dia de aula, pedindo para que eles opinem e construam juntos a rotina da turma, por exemplo.

2.3 Oralidade

De acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 125) “Muito cedo, os bebês emitem sons articulados que lhes dão prazer e que revelam seu esforço para comunicar-se com os outros”. Dessa forma, os adultos interpretam essa linguagem atribuindo um sentido a ela.

A construção da linguagem oral implica, portanto, na verbalização e na negociação de sentidos estabelecidos entre pessoas que buscam comunicar-se. Ao falar com os bebês, os adultos, principalmente, tendem a utilizar uma linguagem simples, breve e repetitiva, que facilita o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. Outras vezes, quando falam com os bebês ou perto deles, adultos e crianças os expõem à linguagem oral em toda sua complexidade, como quando, por exemplo, na situação de troca de fraldas, o adulto fala: “Você está molhado? Eu vou te limpar, trocar a fralda e você vai ficar sequinho e gostoso!” (BRASIL, 1998, p.125)

A aquisição da linguagem oral é um processo de apropriação que se dá através da aproximação com a fala do outro, seja da mãe, do pai, do professor, dos amigos ou aquelas ouvidas na televisão e no rádio, é a partir dessa interação que as crianças começam a falar ampliando assim seu vocabulário. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p. 40):

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Nesse sentido o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 120), indica que: “A linguagem oral possibilita comunicar ideias, pensamentos e intenções de diversas naturezas, influenciar o outro e estabelecer relações interpessoais. Seu aprendizado acontece dentro de um contexto”. Partindo desse assunto, podemos afirmar que a linguagem não se limita apenas em vocabulário, é por meio do diálogo que a comunicação acontece. Portanto, as práticas utilizadas na escola devem ensinar aos alunos o significado e a importância da fala. É importante também que os professores apresentem as crianças várias formas de se comunicar, conversando com elas e levando-as a expressarem a sua opinião, sempre de uma forma que possibilite a sua participação nas atividades por meio da fala. Quanto mais as crianças puderem falar, contar história, dar um recado, pedir informações, utilizar a oralidade de uma maneira contínua e real para elas, mais elas poderão desenvolver a sua comunicação, por isso é necessário incentivar cada vez mais essa conversação entre os alunos.

Em algumas situações, o trabalho com a oralidade se torna rotineiro na sala de aula, sem finalidade e conteúdo, se resumindo aos momentos iniciais da aula em uma roda de conversa. Para evitar que isso aconteça, é necessário que o professor crie um ambiente tranquilo para estimular os alunos levando-os assim a comunicar

seus sentimentos e ideias, sempre estimulando a comunicação entre eles. Sobre essa questão o RCNEI afirma:

O trabalho com a linguagem oral, nas instituições de educação infantil, tem se restringido a algumas atividades, entre elas as rodas de conversa. Apesar de serem organizadas com a intenção de desenvolver a conversa, se caracterizam, em geral, por um monólogo com o professor, no qual as crianças são chamadas a responder em coro a uma única pergunta dirigida a todos, ou cada um por sua vez, em uma ação totalmente centrada no adulto. (BRASIL, 1998, p.119)

Quando se tem um ambiente propício para estimular os alunos, a oralidade pode ser trabalhada de uma forma mais espontânea, Logo, as crianças utilizam a comunicação, fazendo uso das palavras em vários momentos, percebendo assim com maior facilidade a função social da linguagem. Em um ambiente favorável, as crianças poderão ter a oportunidade de discutir, falar, podendo manifestar-se mais livremente. Um dos principais objetivos de se trabalhar a oralidade é desenvolver nas crianças as capacidades linguísticas. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.40):

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação. Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

O trabalho com a oralidade em sala de aula é de extrema importância, sabemos que a fala é de grande valor em nossas vidas e devemos considerar que o desenvolvimento oral se dá a partir das vivências envolvendo o uso das práticas linguísticas. Os professores da educação infantil devem planejar e em suas ações pedagógicas incluir atividades cotidianas envolvendo a fala, e a reflexão sobre a língua. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

O desenvolvimento da capacidade de expressão oral do aluno depende consideravelmente de a escola construir-se num ambiente que respeite e

acolha a vez e a voz, a diferença e a diversidades. Mas, sobretudo, depende de a escola ensinar-lhe os usos da língua adequados a diferentes situações comunicativas. (BRASIL, 1998, p.49)

Assim sendo, por meio da expressão oral as crianças ampliam seu universo de comunicação, expressando opiniões e ideias, sentimentos e emoções, podendo argumentar e se comunicar com maior facilidade. Partindo do que foi apresentado, podemos afirmar que a oralidade é uma habilidade de grande valor para o convívio social em diversas práticas, o professor deve considerar o desenvolvimento da fala como um fator importante durante o processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para que os seus alunos tornem-se sujeitos falantes e participantes ativos da sociedade.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS PARA O TRABALHO DA LEITURA E ESCRITA COM CRIANÇAS PEQUENAS.

Considerando que na Educação Infantil é importante aproximar as crianças da leitura e da escrita em um contexto significativo para elas, é interessante discutir algumas práticas pedagógicas voltadas para esse trabalho com as crianças na sala de aula.

A linguagem escrita deve ser apresentada às crianças desde a Educação Infantil, a partir de um trabalho significativo, que valorize o contexto sociocultural no qual estão inseridas para que assim compreendam as diversas formas de comunicação. Nesse sentido, conforme afirma o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 117), “[...] aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais [...]”. Nesta perspectiva, a Educação Infantil se constitui em um espaço de ampliação da comunicação e da expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças, principalmente para aquelas que não tiveram acesso a diferentes situações sociais de escrita no seu ambiente familiar.

É importante, dessa maneira, que o professor trabalhe a leitura e a escrita associadas ao modo como elas aparecem socialmente. De acordo com a perspectiva sociocultural trabalhada por Kramer (2006), a linguagem escrita não deve ser trabalhada de forma isolada, mas sim de uma maneira contextualizada, dentro de um projeto maior, que trabalhe aspectos da realidade das crianças e de

suas famílias, contemplando as diversas áreas do conhecimento. Dentro dessa perspectiva, na qual se preocupa com as vivências das crianças, os objetivos devem ser definidos de acordo com as necessidades de cada um. É necessário introduzir atividades de leitura e escrita de uma forma natural, para que elas possam pensar sobre o que está escrito e como se escreve determinadas palavras ou textos. Ou seja, é importante trabalhar a leitura e escrita partindo do interesse das crianças. Como afirma BRANDÃO:

É preciso finalmente, considerar que a leitura e a escrita não devem fazer parte do currículo da Educação Infantil como uma disciplina isolada, mas sim integrar projetos de trabalho em que as crianças estão envolvidas, bem como entrar nas atividades de sua rotina no ambiente educativo, de modo a não quebrar o significado assumido por essas ferramentas na nossa cultura. (BRANDÃO, 2011, p. 30)

À vista disso, é importante que o trabalho com a leitura e a escrita não assuma uma atitude de escolarização precoce, onde na maior parte da rotina, as crianças ficam sentadas em suas cadeiras, respondendo a exercícios mecânicos, em que apenas reproduzem o que o professor as manda fazer. Mas sim, deve assumir um caráter lúdico, de forma que elas possam explorar diversos materiais de escrita e, conforme o seu interesse, poder registrar por meio de desenhos, rabiscos, letras ou de textos as suas impressões. Ouvir leituras diversas, de diferentes maneiras, sejam elas lidas pela professora ou por colegas, produzir escritas espontâneas e se apropriar da escrita da sua forma, são possibilidades que podem ser desenvolvidas para melhor atender as necessidades das crianças.

Uma prática bastante importante para o trabalho da leitura e escrita com crianças pequenas é a leitura em voz alta feita pelo professor, esse tipo de leitura faz com que elas consigam perceber que podem entrar em um mundo de ficção, onde é possível se imaginar muitas vezes de uma forma que gostariam de ser na vida real, como por exemplo, se colocar no lugar da princesa preferida de algum conto de fadas. Como enfatiza Abramovich (1989, p.16)

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias, Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo.

Outra prática muito recomendada aos professores que atuam nas salas de aula da Educação Infantil é a de produção de texto com crianças. De acordo com o RCNEI:

Ditar um texto para o professor, para outra criança ou para ser gravado em fita cassete é uma forma de viabilizar a produção de textos antes de as crianças saberem grafá-los. É em atividades desse tipo que elas começam a participar de um processo de produção de texto escrito, construindo conhecimento sobre essa linguagem, antes mesmo que saibam escrever autonomamente (BRASIL, 1998, p. 146).

Nesse sentido, a produção textual deve ser inserida no cotidiano da Educação Infantil através das necessidades que aparecem no ambiente escolar, estando ligada às práticas sociais, para que a atividade seja significativa para a criança. Como por exemplo, escrever um cartão de aniversário para um amigo, um bilhete para os pais, entre outras situações que podem ser desenvolvidas pelo professor. O importante é que a escrita tenha uma finalidade e um destinatário, para que fique claro qual é o gênero textual que está sendo produzido. Assim, a atividade de produção textual possibilita a construção de um espaço dialógico e sociointerativo, deixando de lado a ideia de que a produção de texto na escola serve apenas para ser corrigido pelo professor. Sobre essa perspectiva BRANDÃO afirma que:

A criação desse espaço sociointerativo para a produção textual pode se concretizar a partir de atividades realizadas individualmente, em duplas, em pequenos grupos ou através de situações de escrita coletiva. É importante que a professora contemple diversas formas de organização das atividades em seu planejamento e que esteja atenta para adequar cada situação aos seus objetivos. (BRANDÃO, 2011, p. 126)

Com relação ao trabalho com a oralidade, sabemos que desde o nascimento as crianças participam de momentos comunicativos com as pessoas com as quais convive, essa interação se dá a partir de movimentos do corpo, sorriso, choro, olhar, entre outros. Aos poucos essa interação vai ganhando novas formas, e elas acabam ampliando a sua forma de comunicação, se apropriando da língua materna e desenvolvendo outra forma de expressão. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2018, p.40):

[...] é importante promover na Educação Infantil experiências em que as crianças possam ouvir e falar, potencializando a sua participação na cultura oral, pois é através da escuta de histórias, participação em conversas,

narrativas elaboradas em grupo ou individualmente e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Para que as crianças desenvolvam a oralidade, é necessário que o professor converse com elas, auxiliando-as a se expressarem, mostrando para elas que elas podem se expressar de diferentes formas, comunicando os seus desejos, sentimentos e necessidades. Durante essa mediação é importante que o educador utilize uma forma de falar mais clara, sem imitar o jeito de falar da criança, para que compreendam melhor o que está sendo passado pelo educador. O RCNEI afirma:

A ampliação da capacidade das crianças de utilizar a fala de forma cada vez mais competente em diferentes contextos se dá na medida em que elas vivenciam experiências diversificadas e ricas envolvendo os diversos usos possíveis da linguagem oral. Portanto, eleger a linguagem oral como conteúdo exige o planejamento da ação pedagógica de forma a criar situações de fala, escuta e compreensão da linguagem. (BRASIL, 1998, p.134).

Para auxiliar no processo de desenvolvimento da oralidade, o professor deve interferir sempre que necessário na fala da criança, ajudando-a a organizar suas ideias e pensamentos, cabe ao educador ouvir atentamente o que o seu aluno está falando e auxiliá-lo na construção da fala, para que se tornem mais completas e profundas. De acordo com o RCNEI:

Ouvir atentamente o que a criança diz para ter certeza de que entendeu o que ela falou, podendo checar com ela, por meio de perguntas ou repetições, se entendeu mesmo o que ela quis dizer, ajudará a continuidade da conversa. Para as crianças muito pequenas uma palavra, como “água”, pode ser significada pelo adulto, dependendo da situação, como: “Ah! Você quer água?”, ou “Você derrubou água no chão”. Os professores podem funcionar como apoio ao desenvolvimento verbal das crianças, sempre buscando trabalhar com a interlocução e a comunicação efetiva entre os participantes da conversa. (BRASIL, 1998, p.136)

Além da importância de um diálogo constante entre professor e aluno, para o desenvolvimento da oralidade também é importante destacar a contação de histórias. Quando o professor lê histórias em voz alta para os seus alunos, as crianças desenvolvem um repertório rico tanto na oralidade quanto na sua relação com a escrita. Por esse motivo, de acordo com o RCNEI (BRASIL, 1998, p.133) a oralidade, a leitura e a escrita devem ser trabalhadas de forma integrada de maneira

que uma complemente a outra, potencializando-se os diferentes aspectos que cada uma dessas linguagens solicita das crianças.

O RCNEI (BRASIL, 1998) afirma que uma das formas de ampliar o universo discursivo das crianças é permitir que elas conversem bastante, em situações organizadas para essa finalidade, como por exemplo, na roda de conversa e em brincadeiras de faz-de-conta. Nos momentos de roda de conversa, é importante discutir assuntos intencionais, como a construção de um cenário para brincar, um passeio que as crianças gostariam de fazer, conversar sobre assuntos diversos, a leitura de um livro, entre outros.

A roda de conversa é o momento privilegiado de diálogo e intercâmbio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instância de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Pode-se, na roda, contar fatos às crianças, descrever ações e promover uma aproximação com aspectos mais formais da linguagem por meio de situações como ler e contar histórias, cantar ou entoar canções, declamar poesias, dizer parlendas, textos de brincadeiras infantis etc. (BRASIL, 1998, p.138)

Portanto, podemos perceber que o trabalho com a leitura e escrita nas salas de aula da Educação Infantil deve ser voltado para as necessidades e interesse dos alunos. As atividades envolvendo esses conhecimentos devem considerar a realidade dos alunos, respeitando os seus conhecimentos e as suas dificuldades. O professor precisa estar atento as características da sua turma, pensar sobre qual atividade vai funcionar melhor, e estudar estratégias que possibilitem a aproximação das crianças com a linguagem oral e escrita da forma mais lúdica possível. Como já foi mencionado anteriormente, as crianças dessa faixa etária aprendem por meio das brincadeiras, então é de grande importância que as práticas pedagógicas dos professores sejam voltadas para esse público, respeitando as individualidades de cada um e cuidando para que essa aprendizagem não se torne um fardo, mas sim seja leve e significativa para todos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a temática desenvolvida neste estudo, foi possível constatar que o trabalho com a linguagem oral e escrita na Educação Infantil é de grande importância para o desenvolvimento da criança pequena, pois contribui para a sua formação como um cidadão crítico. Portanto, é importante trabalhar tais linguagens de acordo com o interesse das crianças, buscando assuntos que fazem parte do seu dia a dia e tenham significado para elas, dessa forma a aprendizagem será mais leve e significativa.

Ao pesquisar sobre este tema foi possível perceber também, que o professor da educação infantil além de educar também precisa cuidar de seus alunos, pois durante o processo de ensino aprendizagem das crianças, o cuidar está sempre presente. Assim sendo, o educador deve realizar atividades em que ambos estejam articulados, tornando assim a aprendizagem do aluno mais relevante.

Esse estudo é importante para os educadores que atuam ou pretendem atuar na Educação Infantil, pois a partir dele é possível que compreendam a necessidade de se trabalhar a linguagem por meio de uma metodologia voltada para as crianças. O professor deve criar espaço para a manifestação da expressão infantil e estar sempre buscando formas práticas e lúdicas para o ensino da linguagem oral e escrita, compreendendo que tudo que for ensinado na escola deve ter um sentido para os seus alunos, e que cada uma tem o seu ritmo e a sua forma de aprender, por esse motivo, a individualidade das crianças deve ser respeitada durante as atividades desenvolvidas em sala de aula.

A partir da revisão bibliográfica, é possível ter um conhecimento mais amplo com relação às práticas pedagógicas voltadas para o trabalho da leitura e escrita com crianças pequenas. Tais práticas precisam ser voltadas para as necessidades dos alunos, e é muito importante que o professor esteja atento as características da turma, para que dessa forma as atividades que envolvem a linguagem possam ter significado para as crianças. Utilizar de brincadeiras para auxiliar no processo de aprendizagem também é outra prática que deve ser utilizada para contribuir com o exercício do educador.

E, por fim, compreende-se que a oralidade, a escrita e a leitura, devem ser trabalhadas de forma integrada, de modo que uma complemente a outra, potencializando assim a aprendizagem da criança.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1989.

AMARILLA, Marly. **Estão mortas as fadas?** Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. Natal: EDUFRN.

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 6.ed. São Paulo: Hucitec, 1992.

BRANDÃO, Ana; ROSA, Ester. **Ler e escrever na Educação Infantil**: discutindo práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011 (Língua Portuguesa na Escola ; 2).

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. V.3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2009.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil**: práticas e interações. Brasília: MEC /SEB, 2016.

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 1993.

KRAMER, Sonia (Org). **Com a pré-escola nas mãos**: uma alternativa curricular para a educação infantil. 14.ed. São Paulo: Ática, 2006.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação, 1998.

MELLO, S; MILLER, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos.** Curitiba: Pró-Infantil, 2008.

MONTENEGRO, Tereza. **O cuidado e a formação moral na educação infantil.** São Paulo: EDUC, 2000.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sociohistórico.** 4.ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SOUZA, Ana Cláudia de. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória.** Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

VYGOTSKI, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.